



## Volver al primer amor

PARRILLA DÍAZ, Julio, *Volver al primer amor. La renovación posible*, San Pablo, Colección Sígueme 16, Madrid, 2006, 158 páginas.

Llamamiento, seguimiento y compromiso que necesitan actualizarse en el proceso de la vivencia de nuestra vocación como religiosos y religiosas. Este autor nos ofrece de manera sencilla algunas meditaciones que nos llevan a recuperar una vida de oración, de encuentro e intimidad con el Señor para lograr salir de nosotros mismos, de nuestros encapsulamientos, aislamientos e intimismos y poder vencer toda acomodación, cansancio y desencanto para lograr poner en orden nuestro corazón de consagrados y consagradas.

La experiencia del autor esta enriquecida por la vida en América Latina, tocado por los pobres, por la situación de exclusión y marginación. La Vida Religiosa ha de volver a la fuente originaria del amor, es allí en las dificultades de nuestra vida ordinaria y cotidiana desde donde estamos llamados a ser fieles, a crecer en el amor.

“La misericordia deja al descubierto el corazón del hombre, sus límites reales, sus apariencias, sus heridas..., pero también deja en evidencia su inmensa capacidad de amar y de hacer el bien. Quien ama y se deja amar, quien perdona y se deja perdonar, descubre su propia identidad de hijo y de hermano y experimenta la salvación.” (p.124).

Se trata de amar como él nos amó. Esto significa renovar nuestra vida religiosa ajustándola a la justicia de Dios. Hombres y mujeres del Espíritu para vivir en libertad, abandonarnos en sus manos dejando que él mantenga viva nuestra esperanza. La renovación personal y comunitaria exige hoy retomar la vida sencilla y evangélica del espíritu de Nazaret, de aliviar el dolor y el sufrimiento de aquella muchedumbre, que parece como ovejas sin Pastor, de comprender aquel servicio humilde y generoso del amor hasta el extremo que nos lleva a abrazar la cruz del Señor en las cruces de nuestros hermanos.

(Reseñado por: Víctor Martínez, SJ - ETAP)

## Leigos em que?

ALMEIDA, Antônio José de. *Leigos em que? Uma abordagem histórica*. São Paulo: Paulinas, 2006. 371 pp.

O Documento de Aparecida, em várias passagens, convida a que surja, no Continente Latino-americano e no Caribe, um “protagonismo leigo” na vida e na missão da Igreja (cf., p.



ex., 174, 202, 505, 508, 517h, 518f...). Esse convite faz-se necessário dada a constatação de que a vida e a missão tiveram, historicamente, como quase únicos protagonistas, os clérigos. Qualquer pessoa que faça uma rápida análise dos livros de História da Igreja - universal ou regional - perceberá com toda clareza e facilidade que a maioria dos personagens que fazem história na Igreja são Papas, Bispos e Presbíteros... Leigos parecem não existir na Igreja a não ser como figurantes - os que servem como instrumento da hierarquia - ou opositores - aqueles que querem solapar o poder e a autoridade da Igreja. Leigas, então, são muito difíceis de encontrar! E, no entanto, leigos e leigas são a imensa maioria dos cristãos.

O propósito do autor, Pe. Antônio José de Almeida é de, neste livro, resgatar a história dos leigos e leigas na Igreja nestes 20 séculos de cristianismo. Com esse objetivo o autor faz um sobrevôo dos principais momentos de crise e glória da fé cristã trazendo presentes os personagens que normalmente ficam ocultos nos livros de História da Igreja por não fazerem parte da hierarquia que tem o poder de estabelecer os níveis de eclesialidade dizendo que uns - os clérigos - são mais cristãos que outros cristãos, os leigos. E, como não podia deixar de ser, na narrativa o autor vai implicitamente apresentando as construções eclesiológicas que foram justificando, no decorrer dos séculos, uma Igreja esquizofrenicamente dividida entre clérigos e leigos (p 251).

A extensão do empreendimento e a exigüidade do livro (apesar de suas trezentas e setenta e uma páginas em letra miúda!) faz com que, às vezes, o leitor fique com o desejo de que tal período ou personagem tivesse sido tratado com mais vagar e profundidade. Mas é o limite de toda abordagem que pretende dar uma visão de conjunto da História da Igreja, coisa que o autor alcança sobejamente.

Com toda certeza o livro é um instrumento, não só para leigos e leigas, mas também e especialmente para clérigos, a fim de que evitemos o perigo da secularização que nasce, quase sempre de uma formulação da identidade do clero que implica uma desqualificação religiosa dos leigos. Posição que, além de falsa doutrinalmente, é, como todos podemos constatar, pastoralmente desastrosa (cf. p. 348).

(Resenhado por: Vanildo Luiz Zugno, OFM Cap - ETAP)



## Psicología y formación

PRADA, José Rafael. *Psicología y formación*. San Pablo. 1ra edición, 2007. 354 páginas.

No es exagerado afirmar que el futuro de la Vida Religiosa y su renovación dependen, fundamentalmente, de la formación de sus candidatos y de sus miembros. Concientes de esta importancia, es raro que en una reunión de obispos o superiores mayores religiosos no se incluya algún debate sobre la formación de los seminaristas y candidatos. Se hace evidente